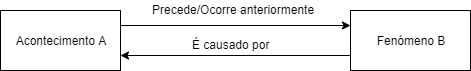
O que é uma falácia? Trata-se de uma ideia errada que é transmitida como verdadeira, o que provoca enganos ou erros.

Comecemos pela falácia de *post hoc*. Esta falácia provém reduzida de uma frase em latim que se designa por “*post hoc ergo proper hoc*”, que traduzida, significa “Após isto, portanto, necessariamente devido a isto”.



Um exemplo de post hoc, ocorreu durante a Grande Depressão dos anos 30 nos Estados Unidos. Alguns economistas tinham observado que períodos de expansão económica eram precedidos ou acompanhados de um aumento de preços. O que pensaram com isto? Que a solução para a Grande Depressão era o aumento dos preços e dos salários. Estas medidas não promoveram a recuperação económica, pelo contrário, provavelmente abrandou a recuperação.

Uma segunda “armadilha” é o esquecimento/falha de manter o resto constante quando se pensa numa questão. Por exemplo, podemos querer saber se o aumento das taxas dos impostos fará aumentar ou diminuir as receitas finais. Podemos retirar um exemplo real deste conteúdo falacioso. O corte nos impostos de Kennedy – Johnson (transição de presidência, após homicídio de JFK) em 1964, que diminuiu drasticamente as taxas de impostos e que foi seguido de um acréscimo das receitas fiscais em 1965. Portanto, argumentam que, reduzir as taxas de impostos leva ao aumento das receitas fiscais. Porque é falacioso este raciocínio? Porque ignoraram o facto de ser necessário manter o resto constante quando se efetuou os cálculos. Ao mesmo tempo que era argumentado a falacia anteriormente referida, os rendimentos das pessoas aumentaram neste período, o que levaria a um aumento superior das receitas fiscais em 1965 se as taxas de impostos tivessem sido mantidas ao nível de 1965.

*É importante lembrar que é necessário manter o resto constante numa análise ao impacto de uma variável sobre o sistema económico.*

Outra falácia que falta retratar, é a falácia da agregação. O que é a falacia da agregação? Trata-se do facto de nós, admitirmos que o que é verdade para uma parte de um sistema, também é verdade para o conjunto, sendo que no ponto de vista económico, é verificado que o todo é diferente da soma das partes. Quando admitimos que o que é verdade para uma parte, é também verdade para o todo, estamos a cair na falácia da agregação.

Exemplos:

* (A) – Se um agricultor tiver uma colheita invulgar/recorde, o seu rendimento aumentará. O que acontecerá se todos os agricultores tiverem uma colheita recorde? O rendimento diminuirá.
* (B) – Se um único individuo receber muito mais dinheiro, essa pessoa certamente ficará muito melhor economicamente. Se todos receberem muitos mais dinheiro, como ficará a sociedade? Certamente ficará pior, pois todos terão muito dinheiro, o que lhe retirará o valor.